



CARTA ANUAL
2025
BDMG

CARTA ANUAL 2025 BDMG

Em conformidade com o artigo 8º, incisos I a X, da Lei Federal 13.303, de 30 de junho de 2016, e com o artigo 13, incisos I e X, do Decreto Estadual 47.154, de 20 de fevereiro de 2017, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa referente ao exercício social de 2025.

DADOS GERAIS

CNPJ	38.486.817/0001-94
NIRE	3150021746-2
Sede	Belo Horizonte / Minas Gerais
Tipo de estatal	Empresa pública
Acionista controlador	Estado de Minas Gerais
Tipo societário	Sociedade anônima
Tipo de capital	Fechado
Abrangência de atuação	Estado de Minas Gerais e estados limítrofes
Setor de atuação	Bancário: atividades próprias dos bancos de desenvolvimento

CARGO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Wagner Lenhart
Vice-Presidente	Welerson Cavalieri
Conselheira	Carolina de Oliveira Castro Baia Antunes
Conselheiro	Daniel da Cunha Messias Roque
Conselheiro	Gustavo Leipnitz Ene
Conselheira	Larissa Wolochate Aracema Ladeira
Conselheira	Michele da Silva Gonsales Torres
Conselheiro	Otávio Romagnolli Mendes

CARGO DIRETORIA

Presidente	Gabriel Viégas Neto
Vice-Presidente	Antônio Claret de Oliveira Junior
Diretor-Executivo	Alexandre Navarro de Castro Barreto
Diretor-Executivo	Sérgio Rodrigues Pimentel
Diretor-Executivo	Rubens José Amaral de Brito
Diretor Financeiro	Alexandre Navarro de Castro Barreto (31) 3219-8173 - alexandre@bdmg.mg.gov.br
Superintendente de Controladoria	Danielle A. de Abreu Maroca (31) 3219-8313 - daniellem@bdmg.mg.gov.br
Audidores Independentes: Deloitte Touche Tohmatsu Brasil	Carlos Claro (11) 99982-0165 - cclaro@deloitte.com

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Alcançar recordes de forma consistente é mais do que uma conquista pontual, é sinal de solidez, boa gestão e direção estratégica. Em 2025, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais manteve sua trajetória de consolidação de resultados, com demonstrações de boa governança, responsabilidade na gestão dos recursos e compromisso com sua missão institucional como banco público. Uma trajetória de evolução contínua, alinhada às diretrizes do Governo do Estado de Minas Gerais.

Além de indicadores de desempenho expressivos, reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento do setor produtivo, com o apoio aos municípios e com a geração de oportunidades para os mineiros, por meio da oferta de crédito voltado ao investimento, à inovação, à ampliação da competitividade das empresas e à realização de projetos que melhoram a vida da população.

Com R\$ 4,4 bilhões em financiamentos para empresas e prefeituras em 2025, 23% a mais do que no ano anterior, o BDMG atingiu novamente o maior volume de financiamentos de sua história. Esse resultado demonstra a capacidade do Banco de estruturar soluções efetivas para que empresários mineiros invistam, ampliem suas atividades e gerem empregos, além de apoiar os municípios na viabilização de projetos relevantes para a população.

Os números ganham ainda mais relevância quando observados sob a ótica do impacto real: 105 mil empregos apoiados a partir dos créditos liberados. Tudo isso sem renunciar à disciplina financeira e à eficiência operacional, refletidas em um lucro líquido de R\$ 185 milhões, 37% superior ao do ano anterior, e a um patrimônio líquido de R\$ 2,4 bilhões.

A estabilidade financeira, a solidez e a eficiência do BDMG também foram reconhecidas pelas agências Standard & Poors e Moody's, que, em 2025, mantiveram os níveis de risco de crédito da instituição.

Em nome da atual administração do BDMG, registramos que o Banco entregou resultados consistentes, com foco no seu papel institucional: apoiar o desenvolvimento econômico de Minas Gerais, estimular a atividade produtiva e contribuir para que o estado seja, a cada dia, um lugar melhor para investir, empreender e viver.

Seguiremos avançando com responsabilidade, eficiência e compromisso com resultados.

Gabriel Viégas Neto
Presidente do BDMG

SUMÁRIO

02_ MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

05_ A INSTITUIÇÃO

07_ POLÍTICAS PÚBLICAS

19_ GOVERNANÇA CORPORATIVA

28_ MANIFESTAÇÃO DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A INSTITUIÇÃO



A INSTITUIÇÃO

Criado pela Lei Estadual nº 2.607, de 5/1/1962, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. (BDMG) é uma empresa pública controlada pelo Estado de Minas Gerais, pessoa jurídica de direito privado e integrante da administração indireta, voltada ao fomento do desenvolvimento econômico com responsabilidade. Com sede em Belo Horizonte, exerce suas atividades em todo o território de Minas Gerais e em estados limítrofes. No âmbito do Sistema Financeiro Nacional, segue rigorosamente normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, garantindo segurança e integridade às operações financeiras realizadas.

Ao longo dos anos, o BDMG se consolidou como um agente indutor do crescimento econômico, com a execução de instrumentos financeiros que beneficiam diretamente a sociedade mineira. Sua atuação abrange micro, pequenas, médias e grandes empresas, produtores rurais e o setor público, com foco no financiamento de empreendimentos e projetos que gerem impacto econômico relevante e valor.

Para viabilizar seus objetivos, o BDMG administra recursos públicos e privados a fim de estruturar políticas de crédito destinadas ao fortalecimento das cadeias produtivas, de investimentos estruturantes, do empreendedorismo, da inovação e da melhoria da infraestrutura dos municípios. Nesse sentido, por meio da alocação eficiente dos recursos, o Banco busca impulsionar iniciativas capazes de gerar emprego, renda e melhoria da qualidade de vida da população nas diferentes regiões de Minas Gerais.

O BDMG atua também como parceiro estratégico do Governo de Minas Gerais, alinhado ao Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2019-2030. No foco, a mobilização de recursos para viabilizar projetos em todas as regiões do estado, em apoio ao desenvolvimento regional e setorial. O Banco trabalha ainda de forma anticíclica em contextos de desaceleração econômica e eventos naturais adversos, sustentando o nível de investimentos em bases mais acessíveis para mitigar impactos adversos sobre empresas de todos os portes, municípios e cadeias produtivas.

Como agente financeiro do Plano de Ação Climática de Minas Gerais (PLAC-MG), o BDMG mobiliza recursos e oferece soluções de crédito voltadas à descarbonização e ao fortalecimento da resiliência climática. Com financiamentos que abrangem energia limpa, agricultura de baixo carbono, saneamento, mobilidade sustentável e modernização urbana, o Banco integra o desenvolvimento socioeconômico à agenda climática e reafirma sua missão pública de promover um futuro mais sustentável e inclusivo para Minas Gerais.

O BDMG também incentiva a pesquisa e a inovação, além de promover continuamente estudos setoriais e boletins econômicos que consolidam informações sobre a economia mineira. Dessa forma, o Banco dissemina conhecimento estratégico para uma compreensão mais assertiva de cenários, tendências e desafios por parte de gestores públicos, empresários e sociedade como um todo.



POLÍTICAS **PÚBLICAS**



POLÍTICAS PÚBLICAS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para cumprir seu mandato de banco de desenvolvimento, o BDMG oferece soluções de crédito que abrangem todo o território mineiro e regiões limítrofes. No setor privado, o Banco financia empresas de todos os portes, além de cooperativas, atendendo a uma ampla gama de setores econômicos, como indústria, agronegócio, comércio, serviços, turismo, inovação e projetos sustentáveis.

Já no setor público, o Banco se dedica ao financiamento de iniciativas de infraestrutura e urbanização que contribuem diretamente para o desenvolvimento das cidades e o fortalecimento da economia regional. Além disso, o BDMG presta assessoria técnica a municípios e consórcios públicos municipais, bem como atua como parceiro estratégico do Estado de Minas Gerais como agente financeiro responsável pelo repasse de recursos de fundos de terceiros destinados ao setor público.

As operações do Banco podem ocorrer por meio de correspondentes bancários presentes em todas as regiões do estado, gerentes de negócios e canais digitais oficiais.

ESTRATÉGIA CORPORATIVA

O Banco tem como propósito “*Transformar iniciativas em realidade para fazer diferença no desenvolvimento de Minas Gerais*” e, como visão, “*Ser reconhecido por empresas e municípios mineiros menos atendidos pelo mercado tradicional como referência em crédito para investimentos de impacto econômico, social e ambiental em Minas Gerais*”. Para isso, sua atuação se equilibra entre três pilares: o B (banco), assegurando sustentabilidade financeira; o D (desenvolvimento), maximizando investimentos e geração de emprego e renda; e o MG (Minas Gerais), consolidando sua expertise para impulsionar o desenvolvimento do estado.

PROPÓSITO

Transformar iniciativas em realidade para fazer diferença no **desenvolvimento de Minas Gerais**

VISÃO

Ser **reconhecido por empresas e municípios mineiros** menos atendidos pelo mercado tradicional como referência em crédito para **investimentos de impacto econômico, social e ambiental em Minas Gerais**

PROPÓSITO, VISÃO E PILARES



POLÍTICAS PÚBLICAS

Direcionadores estratégicos

O BDMG busca simultaneamente expandir sua carteira de crédito, manter uma estrutura de *funding* diversificada e de baixo custo, gerar emprego e renda a partir de seus financiamentos, impulsionar investimentos enquanto parceiro de crédito dos

empreendedores e dos municípios, contribuir para a estratégia climática de Minas Gerais, bem como fomentar as micro e pequenas empresas e o agronegócio mineiro.

TABELA 1 - DIRECIONADORES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Sustentabilidade financeira	Impacto e desenvolvimento	Especialista em Minas Gerais
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar sustentavelmente a carteira de crédito em MPEs, agronegócio e municípios até 2029. Garantir gestão eficiente à luz da expansão da carteira. Manter uma estrutura de <i>funding</i> diversificada e balanceada entre ativos e passivos, com foco em menor custo. 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar recursos que fomentem a geração de emprego e renda em MG. Ser parceiro de crédito de empreendedores mineiros menos atendidos pelo mercado tradicional. Impulsionar investimentos que gerem impacto econômico, social e ambiental em todas as regiões de MG. 	<ul style="list-style-type: none"> Ser parceiro dos municípios, em especial dos que apresentam baixo IDH, na viabilização de projetos de impacto local. Contribuir para o financiamento de projetos relacionados ao Plano Net Zero 2050 do Governo de MG. Fomentar investimentos em MPEs e agronegócio alinhados à estratégia de desenvolvimento do estado.

Fonte: BDMG, 2026.

A estratégia institucional para 2025 foi estruturada a partir do direcionamento de crescimento como vetor estruturante da atuação do Banco. Esse direcionamento se materializou em metas quantitativas de expansão dos financiamentos em setores estratégicos, com projeção de incremento de 36% no desembolso total no período de 2024 a 2029 e de 75% na carteira de crédito, configurando uma trajetória de crescimento consistente, com foco em capilaridade, maior impacto e fortalecimento do papel do Banco no financiamento, de forma sustentável, ao desenvolvimento de Minas Gerais e alinhada às diretrizes institucionais.

Nesse sentido, foram estabelecidos dez indicadores-chave de desempenho, divididos entre objetivos relacionados à capacidade de atuação do Banco como instituição financeira, traduzida nas metas

corporativas, e à sua missão de promover o desenvolvimento de Minas Gerais, materializada em indicadores de impacto. No âmbito desse planejamento, foram definidas **quatro metas corporativas e seis compromissos de impacto**, que orientaram as principais iniciativas e decisões ao longo do ano.

A combinação dos indicadores-chave orienta a atuação do Banco diante do desafio de ampliar sua carteira de crédito de forma sustentável, conciliando crescimento, rentabilidade e qualidade dos ativos. Simultaneamente, sua solidez como instituição financeira e sua efetividade como agente de desenvolvimento, garantindo que o crescimento do Banco esteja sempre conectado ao fortalecimento da economia do estado.

POLÍTICAS PÚBLICAS



O desempenho alcançado no ano de 2025 evidencia resultados positivos e consistentes no conjunto dessas metas e consolida o alinhamento entre a estratégia

institucional, a gestão financeira responsável e o compromisso com o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais.

TABELA 2 - METAS DE 2025

CATEGORIA	INDICADORES	DESEMPENHO
Metas corporativas	Saldo médio da carteira	98,2%
	Índice de qualidade da carteira	102,5%
	Lucro líquido	126,5%
	Índice de eficiência	107,5%
Compromissos de impacto	Desembolso alinhado aos ODS	78,4%
	Empregos potencialmente gerados conforme Matriz Insumo-Produto ¹	103,7%
	Desembolso fora da macrorregião central de Minas Gerais	98,3%
	Número de MPEs impactadas	112,6%
	Municípios com baixo IDHM com contrato ativo	88,8%
	Energia limpa gerada	80,6%

¹ A Matriz Insumo-Produto é uma metodologia utilizada para o cálculo dos impactos potenciais dos desembolsos do BDMG e que são avaliados os efeitos sobre as variáveis econômicas de faturamento (Valor Bruto da Produção); empregos (número de postos de trabalho); massa salarial (salários); arrecadação de ICMS e Valor Adicionado Bruto (PIB).

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em sintonia com transformações nos cenários econômicos brasileiro e mineiro, o BDMG revisa anualmente a sua estratégia para se adaptar e responder aos novos contextos externo e interno. O processo de formulação estratégica inclui mapeamento dos setores prioritários, análise de cenários e tendências globais, bem como consultas a *stakeholders* internos e externos. A partir daí, são definidos objetivos em médio e longo prazos, desdobrados em indicadores e metas quantitativas, cuja execução é acompanhada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração.

Planejamento Estratégico 2026-2030

Em 2026, a estratégia do BDMG se orienta por um duplo eixo: fortalecimento das metas corporativas e ampliação dos compromissos de impacto. No campo das metas, o foco está no crescimento do volume de financiamento com qualidade, garantindo escala com sustentabilidade financeira. Isso implica não apenas expandir a carteira, como também aprimorar sua composição, reduzindo riscos e custos operacionais, ao mesmo tempo em que se busca maior rentabilidade e eficiência no uso dos recursos. A lógica é clara: crescer com solidez, assegurando capacidade contínua de financiamento.

Ao mesmo tempo, o Banco reforça sua atuação como indutor de desenvolvimento ao alinhar sua estratégia aos compromissos concretos de impacto. A promoção de emprego e renda ganha centralidade, com apoio a investimentos produtivos que aumentem a competitividade da economia mineira. A ampliação do acesso ao crédito também se destaca, com foco em micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo. Esses vetores consolidam o papel do BDMG como agente de dinamização econômica com alcance capilar.

Por fim, a estratégia de 2026 incorpora de forma estruturante a agenda de eficiência, modernização produtiva e desenvolvimento regional. A transição para fontes renováveis de energia e o incentivo aos novos modos de produção – no campo, entre empresas de todos os portes e nos municípios – estão no centro da nossa atuação estratégica em 2026. O financiamento verde será, cada vez mais, uma marca do Banco, reforçando seu papel protagonista na transição para uma economia de baixo carbono. Paralelamente, a presença ativa em Minas Gerais, especialmente em municípios de menor desenvolvimento, reforça o compromisso com a ampliação das oportunidades econômicas nas diferentes regiões. Assim, o BDMG combina desempenho financeiro, impacto social e responsabilidade ambiental em uma atuação integrada e orientada para o futuro.

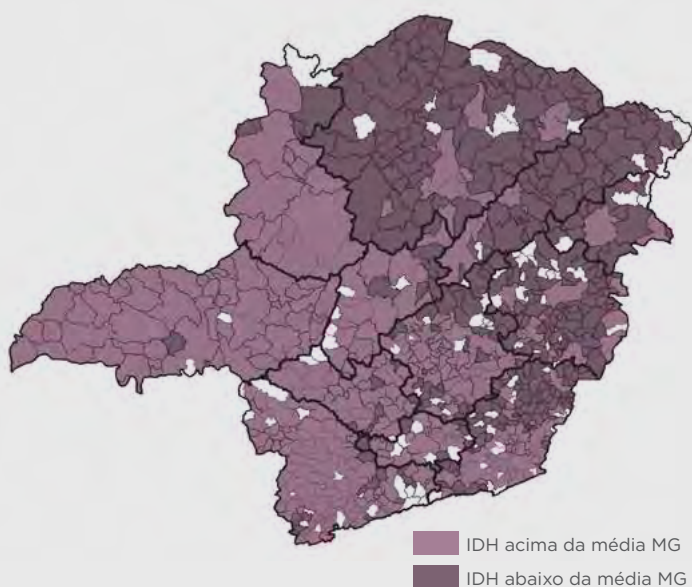
ENTREGAS DE VALOR E IMPACTO

A atuação do Banco se apoia em resultados consistentes alcançados nos últimos anos, como a evolução dos desembolsos totais e do saldo da carteira de crédito, o lucro crescente com reinvestimento integral em 2025 e a expansão relevante das operações com micro, pequenas, médias e grandes empresas, bem como setor agro. Soma-se a isso a ampla presença no estado, com ao menos um cliente ativo em 88% dos municípios mineiros, e o avanço na gestão de fundos de reparação, em outras palavras, presença com ao menos um cliente ativo em 747 dos 853 municípios mineiros.

Os recursos totais liberados em 2025 atenderam empresas de 543 municípios, 39,4% deles com IDH abaixo da média estadual, ampliando o alcance do Banco em apoio à redução de desigualdades regionais.

POLÍTICAS PÚBLICAS

PRESENÇA DO BDMG NOS MUNICÍPIOS MINEIROS, SEGUNDO IDH



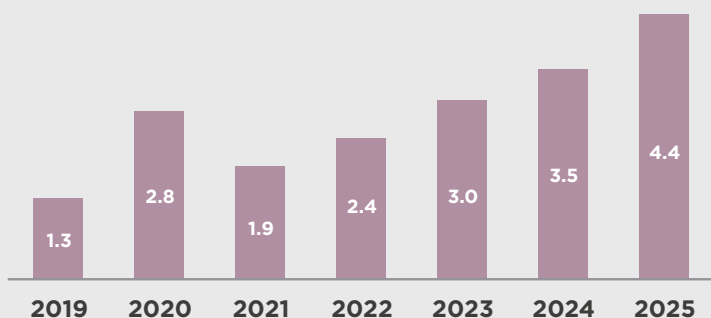
Em 2025, o BDMG registrou o maior volume de desembolsos de sua história: R\$ 4,4 bilhões, superando em 23,4% o recorde de 2024. A carteira de crédito encerrou o período com um saldo de R\$ 9,2 bilhões, crescimento de 15,6% na comparação com o ano anterior. O total de clientes ativos em carteira fechou o ano em 13.941, uma redução de 23,9% que pode ser explicada pela descontinuidade de alguns produtos destinados a públicos ou contextos específicos, notadamente a linha de crédito do Fundo Habitacional Promorar.

TABELA 3
INDICADORES OPERACIONAIS (2024 X 2025)

INDICADOR	2024	2025	Δ%
Desembolso (R\$ milhões)	3.548,6	4.379,5	23,4%
Saldo da carteira (R\$ milhões)*	7.940,7	9.181,5	15,6%
Número de clientes com desembolso no período (unid.)	5.539	5.968	7,7%
Número de clientes com contratos ativos (unid.)	18.314	13.941	-23,9%

*Carteira de crédito expandida que inclui repasses interfinanceiros, títulos (não considera créditos a liberar nos próximos 360 dias e coobrigações). Fonte: BDMG, 2025.

DESEMBOLSO EM CRESCIMENTO (R\$ BILHÕES)



POLÍTICAS PÚBLICAS

Destaque para o crescimento de 77% do desembolso para o segmento de Médias e Grandes Empresas², totalizando R\$ 3,5 bilhões. Houve crescimento de 30,6% nas operações para financiamento de projetos de investimentos em relação a 2024. Foram atendidas 308 empresas de médio porte e 121 de grande porte, incluindo cooperativas de crédito que operam os repasses interfinanceiros. Houve também crescimento de 30,6% nas operações para financiamento de projetos de investimentos.

Agro produtivo e eficiente

Em 2025, o BDMG destinou R\$ 2,5 bilhões ao agronegócio, o que corresponde a 56,4% do desembolso total e representa um crescimento de 69% frente ao ano anterior. O apoio ao segmento Agro Sustentável registrou avanço de 94%, com R\$ 171,4 milhões desembolsados, enquanto as linhas vinculadas ao Funcafé somaram R\$ 377,7 milhões, 63% acima do período anterior. No âmbito do desenvolvimento técnico, o programa LabAgroMinas, desenvolvido em parceria com a Embrapa, capacitou 840 profissionais em agricultura regenerativa.



Capacitação em agricultura regenerativa do BDMG e da Embrapa Cerrados, Ipameri - Goiás

² As empresas médias são aquelas que possuem faturamento entre R\$ 4,8 milhões até R\$ 300 milhões. As grandes empresas são aquelas que possuem faturamento acima de R\$ 300 milhões.



BDMG apresenta LabAgroMinas na Semana Internacional do Café em Belo Horizonte

Apoio aos municípios mineiros

O apoio à infraestrutura urbana é uma das prioridades estratégicas do BDMG, com relevante potencial de geração de impacto social. Foram R\$ 232,3 milhões desembolsados para municípios mineiros em projetos de educação, eficiência energética, energia renovável, habitação, recuperação econômica após desastres, saneamento, saúde e transporte. No período, dos 181 municípios mineiros atendidos, 83 (45,8%) possuíam IDH abaixo da média dos municípios do estado.

O BDMG também desempenha importante papel como agente financeiro responsável pelo desembolso de fundos de reparação decorrentes do rompimento da barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho, e da Barragem de Fundão, em Mariana. Do total desembolsado em 2025, R\$ 27,6 milhões referiram-se a repasses de recursos com essa finalidade.

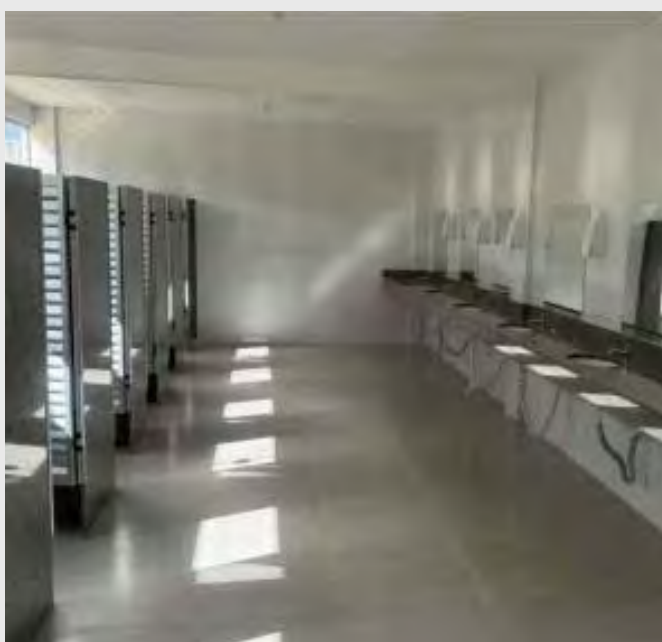
Destaca-se o Programa de Saneamento da Bacia do Paraopeba, iniciado com a publicação do edital para licitação das obras de esgotamento sanitário. Esse primeiro projeto prevê investimentos de R\$ 4,5 milhões em redes coletoras, interceptoras e uma Estação Elevatória de Esgoto, beneficiando inicialmente 5 mil moradores. A iniciativa, realizada em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, é parte de um esforço maior para levar saneamento básico a 26 municípios da bacia, com um total de R\$ 1,7 bilhão em recursos de reparação socioambiental pós-tragédia de Brumadinho.

POLÍTICAS PÚBLICAS

PROJETO DE REDES DE DRENAGEM PLUVIAL NO MUNICÍPIO COROMANDEL



CONSTRUÇÃO DE BANHEIROS COLETIVOS, LANCHONETES E URBANIZAÇÃO NO ENTORNO DOS MESMOS - PRAÇA DE EVENTO NO MUNICÍPIO ABRE CAMPO



POLÍTICAS PÚBLICAS

Ampliação do acesso ao crédito

O BDMG avançou na promoção da inclusão financeira ao apoiar 5.336 micros e pequenas empresas com desembolso de R\$ 530,4 milhões, em 2025, um crescimento de 7,5% em relação ao ano anterior. O volume foi impulsionado pela modernização da plataforma de crédito digital do Banco, que reduziu documentos e simplificou propostas, ampliando a agilidade e o acesso ao crédito.

Além disso, foi implantado um novo fundo de aval, o ProCred 360, com fortalecimento das garantias e ampliação do acesso ao crédito. Como complemento, ocorreu aumento dos limites de crédito, reforçando o compromisso com o crescimento e a sustentabilidade dos pequenos negócios. A linha de crédito ProCred 360, destinada a microempresários mineiros com faturamento anual de até R\$ 360 mil, teve início em julho de 2025 e liberou R\$ 28,8 milhões, representando 5,4% do desembolso total realizado para as micro e pequenas empresas.

Ainda no contexto da inclusão financeira, destaque para as quase 500 empresas, em 75 municípios, que acessaram R\$ 50 milhões por meio do BDMG Solidário. A criação da linha de crédito emergencial foi requerida pelo Governo de Minas Gerais em função das chuvas que atingiram fortemente as cidades do estado no início de 2025.



Crédito para micro e pequena empresas

Transição energética e descarbonização

Em 2025, as iniciativas voltadas para a transição energética e descarbonização somaram mais de R\$ 440 milhões em desembolso. Os projetos de geração de energia limpa financiados pelo Banco somaram capacidade para gerar 64,5 GWh/ano. Foram lançadas as linhas BDMG Verde, BDMG Verde Agro e BDMG Verde Municípios, ampliando significativamente as possibilidades de financiamento tanto no âmbito do setor privado quanto do setor público.

Além disso, o Banco aprimorou sua governança ao publicar um novo *Framework* de Financiamento Sustentável. O instrumento foi certificado pela *Sustainable Fitch* e obteve o conceito “Excelente”. Esse é um importante parâmetro que assegura ainda mais clareza, credibilidade e transparência na classificação dos desembolsos. Segue link para acessar o documento: <https://www.bdmg.mg.gov.br/titulos-sustentaveis/>



Capa Framework de Financiamento Sustentável

POLÍTICAS PÚBLICAS

IMPACTOS ECONÔMICO- FINANCEIROS

Os impactos econômicos decorrentes dos desembolsos realizados pelo BDMG manifestam-se tanto de forma direta quanto indireta. Os efeitos diretos correspondem aos benefícios obtidos pelos setores diretamente contemplados por esses recursos, enquanto os efeitos indiretos refletem os ganhos gerados em outros setores da economia. Esses ganhos indiretos surgem como consequência dos encadeamentos produtivos e do aumento do consumo das famílias, impulsionados pelas atividades estimuladas pelos desembolsos.

Para a mensuração dos efeitos indiretos foi utilizada a Matriz Insumo-Produto³ para o período de janeiro a dezembro de 2025. Por meio da metodologia, são apresentados os potenciais impactos econômicos da atuação do BDMG em Minas Gerais.

Conforme a apuração, os desembolsos do BDMG para projetos de investimentos estimularam 49.842 empregos, impulsionaram o aumento de faturamento em R\$ 3,708 bilhões nas empresas mineiras, incrementaram a arrecadação de ICMS em R\$ 65,8 milhões e ampliaram a massa salarial dos empregados no estado em R\$ 853,7 milhões.

³ A Matriz Insumo-Produto é uma metodologia utilizada para o cálculo dos impactos potenciais dos desembolsos do BDMG. Foi utilizada uma Matriz Insumo-Produto com abertura de 67 setores e calibrada a partir da estrutura produtiva observada em 2015. Foram avaliados os efeitos sobre as variáveis econômicas de faturamento (Valor Bruto da Produção); empregos (número de postos de trabalho); massa salarial (salários); arrecadação de ICMS e Valor Adicionado Bruto (PIB).

No setor rural, os desembolsos totalizaram R\$ 1,798 bilhão, resultando em 37.419 empregos gerados ou apoiados, faturamento de R\$ 3,040 bilhões, arrecadação de R\$ 97,3 milhões em ICMS e uma massa salarial de R\$ 595,9 milhões.

As estimativas do impacto total, considerando todos os segmentos apoiados, indicam que os desembolsos do BDMG contribuíram, em 2025, para a geração ou apoio de 104.695 empregos, um faturamento estimulado de R\$ 7,828 bilhões, uma arrecadação de ICMS de R\$ 182,9 milhões e o pagamento de R\$ 1,738 bilhão em salários no estado.

DADOS DE IMPACTO



104.695

empregos
gerados ou
apoiados



R\$ 7.828

milhões
em faturamento
estimulado no estado



R\$ 182,9

milhões
em arrecadação de
ICMS



R\$ 1.738,6

milhões
pagos em salários
no estado

POLÍTICAS PÚBLICAS

RECURSOS PARA CUSTEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Em 2025, o BDMG alcançou um volume de desembolsos de R\$ 4,4 bilhões, superando o desempenho do ano anterior. Desse total, 72,9% (R\$ 3,2 bilhões) foram provenientes de recursos próprios e captações, enquanto 24,9% (R\$ 1 bilhão) vieram de repasses e 2,2% (R\$ 94,7 milhões) tiveram origem em fundos. Um marco importante foi o recorde histórico de R\$ 1,098 bilhão captado por meio das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), evidenciando a gestão eficiente desse instrumento financeiro. Outro destaque foram as captações das Letras de Crédito de Desenvolvimento (LCD), que alcançaram R\$ 146,4 milhões.

As captações realizadas ao longo do ano somaram R\$ 2,3 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão obtidos no mercado interno e R\$ 851,9 milhões no mercado externo. No setor rural, os desembolsos totalizaram R\$ 1,798 bilhão, resultando em 37.419 empregos gerados ou apoiados, faturamento de R\$ 3,040 bilhões, arrecadação de R\$ 97,3 milhões em ICMS e uma massa salarial de R\$ 595,9 milhões.

As estimativas do impacto total, considerando todos os segmentos apoiados, indicam que os desembolsos do BDMG contribuíram, em 2025, para a geração ou apoio de 104.695 empregos, um faturamento estimulado de R\$ 7,828 bilhões, uma arrecadação de ICMS de R\$ 182,9 milhões e o pagamento de R\$ 1,738 bilhão em salários no estado.

TABELA 4 - ORIGEM DOS RECURSOS DESEMBOLSADOS

Origem do Recurso	2024		2025	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Próprios e captação	2.404,9	68%	3.194,5	72,9%
Repasses	967,8	27%	1.090,3	24,9%
Fundos	175,6	5%	94,7	2,2%
Total	3.548,3	100%	4.379,5	100%

Fonte: BDMG, 2025.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Aproximadamente 88% do montante das captações internas foi efetivado com custo inferior a 100% DI para LCD e LCA. No mercado nacional, além desses dois instrumentos, foram utilizados Letras Financeiras (LF), Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas lastreadas em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs), Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e debêntures.

No cenário internacional, o BDMG realizou duas operações. A primeira foi de US\$ 120 milhões junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF), provenientes do maior contrato de captação externa já firmado pelo Banco, na modalidade A/B Loan, em 2024. A outra operação deu-se com a conclusão do desembolso de EUR 27,5 milhões do segundo contrato de empréstimo com o Banco Europeu de Investimento (BEI), destinado ao financiamento de projetos de energia renovável.

O BDMG, ao longo do ano de 2026, contará com diversas fontes de recursos para viabilizar suas operações e atender às demandas de financiamento. Entre essas fontes, destacam-se os recursos próprios, que são provenientes das operações realizadas pelo Banco. Além disso, continuará fortalecendo suas parcerias com instituições multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Europeu de Investimento (BEI). Essas parcerias são fundamentais para ampliar a capacidade de financiamento, especialmente em projetos estruturantes para o crescimento econômico, como aqueles voltados para infraestrutura, sustentabilidade e inovação. Os recursos provenientes dessas instituições multilaterais trazem condições financeiras atrativas, compatibilizando uma estrutura de capital sólida competitiva com o compromisso do BDMG em escalar o financiamento para o desenvolvimento sustentável.

Em 2025, o BDMG avançou na estruturação da operação junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), aprovada pela Cofix, em dezembro de 2023, no montante de até US\$ 100 milhões, com as minutas contratuais negociadas entre o BDMG, BID e órgãos do Poder Executivo da União, em especial do Ministério da Fazenda e Ministério do Orçamento e Planejamento, em outubro de 2025. Em dezembro de 2025, o BDMG encaminhou o primeiro conjunto de comprovações técnicas e fiscais para a STN, dando início à fase de aprovação financeira da operação pelo Ministério da Fazenda. Trata-se de um Programa Baseado em Resultados (PBR), modelo inovador na medida em que toma os resultados operacionais apresentados pelo BDMG como base para requisição dos desembolsos de fundos junto ao multilateral. Os recursos serão direcionados a projetos nos setores público e privado relacionados à descarbonização, resiliência climática e ampliação da atividade econômica.

Outra operação externa, com garantia da União, que o BDMG iniciou estruturação em 2025, é com o Banco Europeu de Investimento (BEI), tendo sido aprovada pela Cofix, em março de 2025, no montante de US\$ 150 milhões, referente ao Programa de Financiamento à Sustentabilidade e às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Minas Gerais. O foco é financiamento, nos setores público e privado, em infraestrutura urbana sustentável; energia renovável e eficiência energética; mineração verde e minerais críticos para as transições energética e digital; micro e pequenas empresas em municípios de vulnerabilidade climática e baixo IDH; e MPEs lideradas por mulheres. O programa encontra-se em fase de estruturação conjunta entre BDMG e BEI.

Outra importante fonte de recursos será a captação no mercado nacional, mediante o uso de instrumentos financeiros, como emissões de títulos e operações junto a corretoras e outras instituições financeiras.

Com essa combinação de fontes – recursos próprios, parcerias multilaterais e captação no mercado nacional – o BDMG está preparado para sustentar seu crescimento e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais em 2026.

GOVERNANÇA **CORPORATIVA**



GOVERNANÇA CORPORATIVA

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O BDMG adota políticas e práticas de governança corporativa alinhadas aos mais elevados padrões nacionais e internacionais, em conformidade com a Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais) e em consonância com as diretrizes do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, especialmente as recomendações previstas no Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. A observância a esses referenciais reafirma o compromisso institucional com os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (accountability) e responsabilidade corporativa, que orientam a atuação do Banco na geração de valor consistente e responsável e no atendimento ao interesse público.

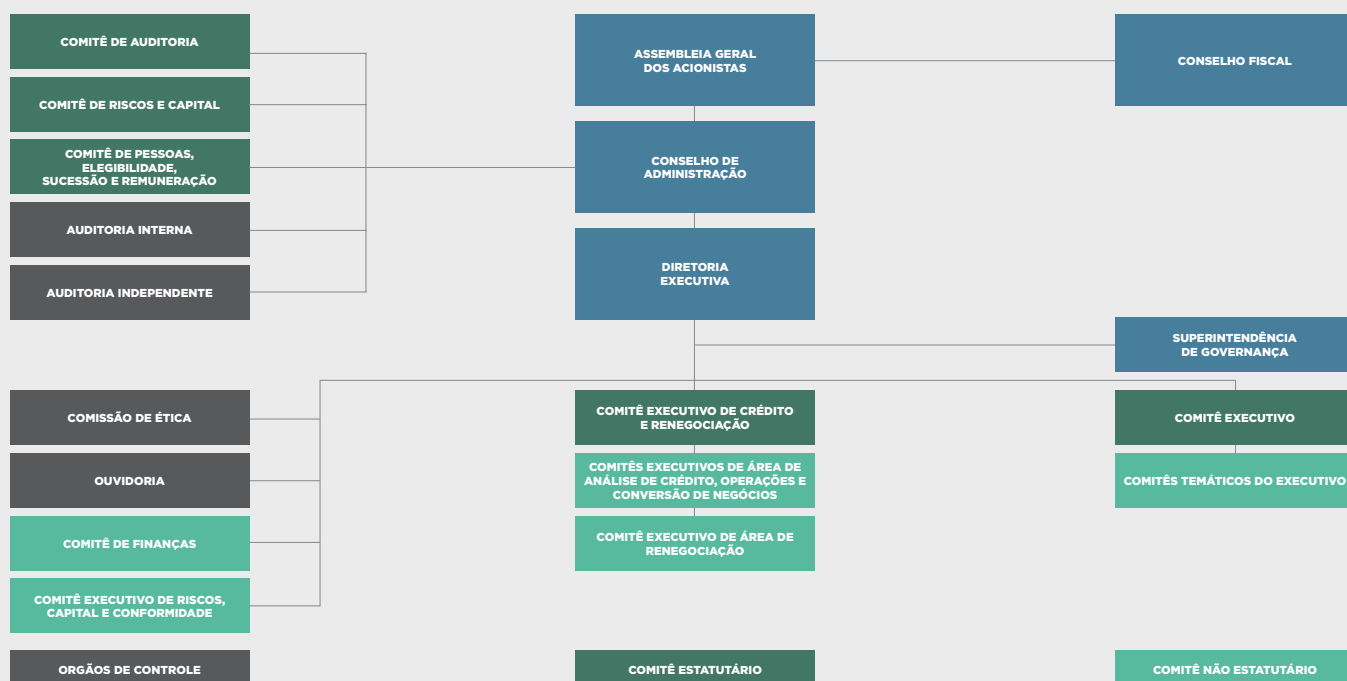
Nesse contexto, a estrutura de governança do BDMG é composta por órgãos estatutários e colegiados que asseguram integridade, eficiência e alinhamento estratégico na condução dos negócios. Entre as práticas diferenciadas adotadas, destacam-se a emissão exclusiva de ações ordinárias, garantindo o princípio de “uma ação, um voto”; e a segregação das funções de Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente, medida que fortalece a

independência e o equilíbrio no processo decisório. O Banco mantém regimentos internos formalmente instituídos para seus órgãos de governança e comitês de assessoramento, bem como promove a divulgação pública das atas resumidas das reuniões do Conselho de Administração no site institucional, ampliando a transparência e o acesso às informações relevantes.

Cabe ressaltar que, em alguns dos principais colegiados do Banco, responsáveis por avaliar temas relevantes e apoiar as decisões estratégicas, o modelo de governança adotado vai além do que é normalmente exigido para instituições do mesmo porte e enquadramento regulatório do BDMG. Esses colegiados são compostos exclusivamente por participantes que não integram a gestão cotidiana do Banco, não atuando na Diretoria Executiva nem nas áreas internas, o que assegura maior autonomia, isenção e qualidade nas análises realizadas. Esse grau de independência costuma ser esperado apenas de instituições financeiras de maior porte, mas já é uma prática consolidada nesses colegiados do BDMG. Adicionalmente, os membros exercem essas funções de forma exclusiva, sem acumular cargos em outros órgãos de administração do Banco, o que fortalece a transparência e a credibilidade do processo decisório.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO BDMG



A governança corporativa do Banco é ainda fortalecida pela atuação de comitês estatutários e temáticos, responsáveis por assessorar o Conselho de Administração em matérias estratégicas, como auditoria, gestão de riscos, capital e políticas de pessoas. Cabe ressaltar que, no Comitê de Riscos e Capital e no Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, o modelo de governança adotado vai além do que é normalmente exigido pelo Banco Central do Brasil para instituições do mesmo porte e enquadramento regulatório do BDMG. Esses colegiados são compostos exclusivamente por participantes que não integram a gestão cotidiana do Banco, não atuando na Diretoria Executiva nem nas áreas internas, o que assegura maior autonomia, isenção e qualidade nas análises realizadas. Esse grau de independência costuma ser esperado apenas de instituições financeiras de maior porte, mas já é uma prática consolidada nesses colegiados do BDMG.

A instituição realiza, ainda, avaliações anuais formais de desempenho do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, dos comitês e da Diretoria Executiva, tanto em caráter individual quanto coletivo, assegurando a melhoria contínua de suas instâncias de governança. Além disso, há um canal de denúncias externo e independente para o relato seguro e confidencial de irregularidades, contribuindo para a consolidação de uma cultura de integridade e conformidade.

O BDMG também promove a divulgação de seu modelo de gestão de riscos e de suas diretrizes estratégicas, reforçando a previsibilidade e a prestação de contas à sociedade. Facultativamente, registra-se que a instituição tem sido reconhecida em premiações e rankings especializados que avaliam a adoção de boas práticas de governança corporativa, o que evidencia a maturidade de seus processos e seu compromisso permanente com a excelência, a ética e a responsabilidade na gestão pública.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ética e integridade

O BDMG adota normas e políticas que orientam a atuação ética, íntegra e em conformidade com a legislação e com as melhores práticas de governança. Entre os principais instrumentos estão o Código de Ética, Conduta e Integridade, a Política Anticorrupção e de Conformidade, o Programa e a Política de Integridade. A área de Conformidade tem como missão fortalecer a cultura ética no Banco, assegurando o cumprimento das normas internas e externas e contribuindo para o alcance seguro e responsável dos objetivos estratégicos.

O Banco mantém ainda um canal de denúncias externo e independente, acessível ao público interno e externo, que permite o recebimento de relatos, de forma anônima ou identificada, referentes a irregularidades, desvios éticos ou condutas incompatíveis com seus valores, assegurando tratamento adequado e aplicação das medidas cabíveis.

O compromisso com a ética e a integridade é sustentado pelos princípios definidos no Código de Ética, Conduta e Integridade, aplicável a todos os colaboradores, dirigentes e prestadores de serviço do BDMG. A apuração de condutas é conduzida pela Comissão de Ética, em conformidade com seu Regimento Interno, a Política de Integridade e as diretrizes do Conselho de Ética Pública do Estado de Minas Gerais.

Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas do BDMG são regidas por normas legais e por política interna específica que visam garantir transparência, isonomia e alinhamento às condições de mercado, prevenindo conflitos de interesse. São consideradas partes relacionadas, entre outros, o Estado de Minas Gerais e seus órgãos e entidades, dirigentes e membros dos órgãos estatutários do Banco, entidades controladas ou com influência significativa, fundos de previdência e associações de empregados. Essas transações abrangem a transferência de recursos, bens, serviços, direitos e obrigações, inclusive operações indiretas, e são vedadas quando realizadas em condições que possam prejudicar o Banco. O monitoramento permanente dessas relações é conduzido pela Administração, pela Auditoria Interna e pelo Comitê de Auditoria, com reporte ao Conselho de Administração em caso de irregularidades.

No âmbito operacional, o BDMG mantém relações com partes relacionadas principalmente na prestação de serviços ao Estado de Minas Gerais e suas secretarias, atuando como agente financeiro, mandatário e estruturador de projetos, bem como na gestão de recursos destinados a políticas públicas. Há também relações decorrentes da cessão de servidores, da participação e do custeio de entidade vinculada ao desenvolvimento econômico do estado, além de compromissos com entidades de previdência complementar, saúde e associações de empregados. Todas essas operações seguem as normas vigentes e são divulgadas de forma transparente nas demonstrações financeiras.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCO

O BDMG possui uma Política de Gerenciamento de Riscos, formalizada e aprovada pelo Conselho de Administração, que foi estruturada em conformidade com as diretrizes do órgão regulador e as melhores práticas de governança corporativa.

A gestão de riscos é realizada de forma integrada e contínua, contemplando os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, imagem, cibernético, segurança da informação, social ambiental e climático, entre outros, com vistas à mitigação de perdas potenciais, à preservação da solidez econômico-financeira e ao apoio à tomada de decisão estratégica. A estrutura de gerenciamento de riscos é composta pelo Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Comitê Estatutário de Riscos e Capital, diretor responsável pelo Gerenciamento de Riscos (CRO), Comitê Executivo de Riscos e Capital e unidade técnica especializada responsável pela condução operacional do tema.

A Política de Gerenciamento de Riscos tem como objetivo mitigar perdas, fortalecer a resiliência institucional, assegurar a alocação adequada de capital e garantir que as exposições permaneçam dentro de limites previamente definidos. São monitorados, entre outros, os seguintes riscos: solvência; liquidez; mercado e IRRBB (risco de taxa de juros da carteira bancária); crédito; operacional; imagem; conformidade; social, ambiental e climático; cibernético; e atuarial. Para a mitigação dos mesmos, o BDMG adota metodologias de classificação e mensuração, modelos de cálculo de perda esperada, provisões para perdas associadas ao risco de crédito em conformidade com a regulamentação vigente, indicadores prudenciais de liquidez, sistemas especializados para mensuração

de risco de mercado, testes de controles, simulações de estresse, revisão periódica de normativos internos, planos de continuidade de negócios e mecanismos estruturados de gestão de crises cibernéticas.

O monitoramento do apetite por riscos é realizado de forma contínua, com reporte à Alta Administração, orientando a adoção tempestiva de medidas preventivas. A Declaração de Apetite por Riscos (RAS) é o instrumento que estabelece os tipos e níveis de riscos que a Administração está disposta a assumir na busca de seus objetivos estratégicos, assegurando alinhamento com os interesses dos acionistas e adequada estrutura de capital.

No que se refere aos controles internos voltados à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, o Banco mantém estrutura compatível com a complexidade de suas operações para assegurar a conformidade com as normas contábeis e regulatórias aplicáveis. Entre as principais práticas adotadas, destacam-se a segregação de funções; a definição clara de responsabilidades; a revisão e atualização periódica das políticas de controles internos, risco operacional e continuidade de negócios; a realização de testes de efetividade dos controles; e o aprimoramento contínuo das metodologias de mensuração de riscos e de cálculo de provisões.

No exercício de 2025, foram implementados aperfeiçoamentos relevantes nas políticas de classificação de risco de crédito, especialmente quanto às garantias, metodologias de cálculo de perda esperada e projeções de provisionamento, bem como na metodologia de cálculo de valor justo de títulos privados para fins de demonstrações financeiras. Também foram revisados os normativos relacionados à gestão de risco de mercado e liquidez, além da ampliação do mapeamento de riscos e da aplicação de testes de controles, com apoio de consultoria especializada. Quaisquer fragilidades identificadas são tratadas por meio de planos de ação específicos, revisão de processos e fortalecimento dos mecanismos de supervisão.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

As estruturas organizacionais envolvidas na governança dos controles internos do BDMG incluem o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, o Comitê Estatutário de Riscos e Capital, o diretor responsável pelo Gerenciamento de Riscos (CRO), o Comitê Executivo de Riscos e Capital e as unidades técnicas responsáveis por riscos, controles internos e contabilidade. A eficiência dos controles internos é supervisionada pela Alta Administração, com acompanhamento direto do CRO e reporte periódico aos comitês competentes e ao Conselho de Administração, garantindo transparência, monitoramento contínuo e adoção tempestiva de medidas corretivas.

Em 2025, não houve alterações estruturais na Política de Gerenciamento de Riscos ou na Declaração de Apetite por Riscos. Não obstante, seguindo uma lógica de melhoria contínua, foram promovidos aprimoramentos relevantes nas metodologias, nos sistemas e nos normativos internos, especialmente nas áreas de crédito, mercado, liquidez, riscos social, ambiental e climático, risco operacional e segurança cibernética.

Destacam-se ainda as iniciativas de fortalecimento da gestão de riscos socioambientais e climáticos, por meio de cooperações técnicas voltadas à modernização das metodologias de classificação, bem como ações de conscientização e testes de cenários de crise em segurança da informação. Para os próximos exercícios, a expectativa é de manutenção da exposição aos riscos em patamar compatível com o perfil institucional, com evolução qualitativa dos mecanismos de identificação, mensuração e monitoramento, reforçando a governança, a resiliência operacional e a visão de longo prazo do Banco.

Fatores de risco

A atuação do BDMG está sujeita a fatores de risco inerentes à sua posição estratégica no financiamento e no apoio ao desenvolvimento econômico de Minas Gerais, os quais são continuamente monitorados no âmbito de sua estrutura de governança e gestão integrada de riscos.

No âmbito da contratação de fornecedores, os principais fatores de risco estão associados à dependência de prestadores de serviços especializados, com destaque nas áreas de tecnologia da informação, sistemas de mensuração de riscos e suporte operacional. Eventuais falhas na prestação dos serviços, indisponibilidade de sistemas críticos, descumprimento contratual ou fragilidades em controles de terceiros podem gerar impactos operacionais, financeiros e reputacionais. Para mitigar esses riscos, o Banco adota critérios rigorosos de seleção, avaliação periódica de desempenho, cláusulas contratuais específicas de nível de serviço e acompanhamento contínuo da conformidade.

Já com relação aos clientes do Banco, os riscos decorrem, sobretudo, da possibilidade de inadimplemento, deterioração da capacidade econômico-financeira, concentração de crédito em determinados segmentos ou grupos econômicos e exposição a projetos de maior complexidade técnica ou prazo alongado. Além disso, oscilações macroeconômicas podem afetar a geração de caixa e a sustentabilidade dos empreendimentos financiados pelo BDMG. A mitigação desses riscos ocorre por meio de políticas de crédito estruturadas, avaliações técnica e financeira criteriosas, exigência de garantias adequadas, monitoramento contínuo da carteira e constituição de provisões compatíveis com o risco assumido pelo Banco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Quanto aos setores da economia nos quais o BDMG atua, destacam-se os riscos associados à volatilidade econômica, mudanças tecnológicas, transições energéticas, alterações nas cadeias produtivas e variações na demanda por financiamento. Como instituição voltada ao fomento e ao desenvolvimento, o Banco atua de forma recorrente em setores estratégicos ou em projetos em longo prazo, que podem estar mais expostos a ciclos econômicos e incertezas estruturais. A diversificação da carteira, a análise setorial especializada e o alinhamento ao planejamento estratégico estadual constituem mecanismos relevantes de mitigação de riscos.

No tocante à regulação dos setores de atuação, o BDMG está sujeito a normativos prudenciais, contábeis e de governança estabelecidos por órgãos reguladores e de controle. Alterações regulatórias podem impactar exigências de capital, critérios de provisionamento, limites operacionais, padrões de divulgação e obrigações socioambientais. A manutenção de estrutura técnica qualificada, o acompanhamento sistemático das mudanças normativas e a atualização tempestiva de políticas internas reduzem a exposição a riscos de não conformidade.

As questões regulatórias e ambientais representam fator de risco relevante, especialmente em operações que envolvam projetos com potencial impacto ambiental ou social. Mudanças climáticas, exigências de transição para economia de baixo carbono, riscos reputacionais associados a impactos negativos e maior rigor regulatório podem afetar a viabilidade de projetos e a imagem institucional. A incorporação de critérios socioambientais nas análises de crédito,

o aprimoramento de metodologias de classificação de riscos ambientais e climáticos e o alinhamento a padrões internacionais de sustentabilidade contribuem para mitigar esses riscos.

Quanto às decisões judiciais, o Banco pode estar sujeito a contingências decorrentes de disputas contratuais, questionamentos regulatórios, execuções de garantias e demais litígios inerentes às suas atividades. Decisões desfavoráveis podem resultar em impactos financeiros, provisões adicionais ou ajustes operacionais. A gestão ativa do contencioso, o acompanhamento jurídico especializado e a constituição de provisões compatíveis com o risco processual são medidas adotadas para tratamento dessas exposições.

Por fim, no âmbito das políticas públicas, considerando sua natureza, o BDMG está sujeito a diretrizes governamentais que podem influenciar prioridades setoriais, condições operacionais, programas de fomento e estratégias de atuação. Alterações na orientação das políticas públicas, restrições fiscais ou mudanças nas prioridades de desenvolvimento podem impactar a demanda por crédito, a alocação de recursos e o perfil de risco institucional.

Dessa forma, o Banco mantém uma abordagem integrada de identificação, avaliação e mitigação dos mais variados fatores de risco, com reflexos na preservação de sua solidez financeira, de sua reputação institucional e, conseqüentemente, de sua capacidade de promover o desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS

A segurança da informação e a proteção de dados são prioridades estratégicas para o BDMG. O Banco mantém políticas, normas e sistemas alinhados à LGPD, à Resolução CMN nº 4.893/21 e a padrões internacionais de cibersegurança. A estrutura de governança conta com um Comitê de Segurança da Informação e Proteção de Dados, um encarregado (DPO) formalmente designado, além de diretrizes específicas aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração.

A atuação preventiva é reforçada por controles como gestão de acessos, autenticação, criptografia e o uso de ferramentas de prevenção à perda de dados (DLP). O Banco também opera um Centro de Operações de Segurança (SOC), responsável por detectar, analisar e responder a incidentes cibernéticos, com base em processos estruturados e equipes especializadas.

Anualmente, todos os colaboradores participam de treinamentos obrigatórios sobre segurança da informação, cibersegurança e LGPD. O programa inclui simulações práticas de resposta a incidentes (testes de mesa) e avaliações contínuas de riscos, como testes de intrusão conduzidos por empresas especializadas.

Em 2025, não foram registrados incidentes relevantes de vazamento de dados ou descumprimento da LGPD, refletindo a eficácia das ações adotadas.

Como parte da sua governança, o BDMG elabora relatório anual sobre a implementação de ações e respostas a incidentes. O documento é encaminhado à Diretoria Executiva, ao Comitê de Riscos e Capital e ao

Conselho de Administração. A Auditoria Interna testa periodicamente os controles implantados, enquanto a adequação à LGPD é acompanhada por órgãos reguladores estaduais.

Tais práticas demonstram o compromisso contínuo do BDMG com a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações sob sua responsabilidade.

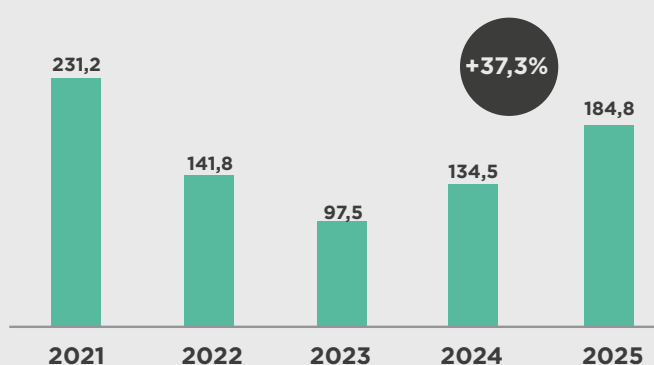
DADOS ECONÔMICO- FINANCEIROS **SOBRE** **O DESEMPENHO**

Em 2025, o BDMG obteve lucro líquido de R\$ 184,8 milhões, 37,4% superior ao apurado no exercício anterior. O incremento de R\$ 50,3 milhões está relacionado à estratégia de crescimento da carteira de crédito, às políticas para recuperações de crédito, ao aumento das receitas gerado pelo novo portfólio de serviços e ao resultado apurado no acordo firmado com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional para solução de contingências tributárias.

Esse resultado evidencia a capacidade da gestão do BDMG em manter a instituição atuante como agente financeiro do setor produtivo e do setor público mineiro, sem renunciar ao monitoramento contínuo dos riscos associados à preservação de seus parâmetros financeiros.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

LUCRO LÍQUIDO



Fonte: BDMG, 2025.

O índice de eficiência, que avalia a relação entre custos e receitas, foi projetado para 53,0%. No entanto, o Banco conseguiu reduzi-lo para 49,0%, o que possibilitou a superação da meta (107,5%), em sintonia com a gestão eficiente dos recursos e operações.

Em 2025, o Patrimônio Líquido (PL) aumentou 6,4%, em relação a 2024, equivalendo a R\$ 2,4 bilhões. Nesse grupo, encontram-se contabilizados os recursos que os investidores deixam à disposição do Banco para trabalhar.

O ROAE (Return on Average Equity), que mede o lucro sobre o PL médio, correspondeu a 7,9%. Em outras palavras, indica a eficiência do Banco em transformar o capital dos acionistas em lucro. Quanto maior ele se apresenta melhor é para os acionistas ou para o Banco, se esses lucros forem reinvestidos na empresa, como ocorrerá com os lucros de 2025.

O saldo da carteira de crédito ficou em R\$ 9,2 bilhões, com crescimento de 15,6% em comparação com 2024. O índice de inadimplência acima de 90 dias

representou 1,5%, enquanto a média do mercado esteve em 4,4%, demonstrando a boa qualidade da carteira de crédito.

O Índice de Basileia é um dos principais indicadores usados para avaliar a solidez e a capacidade de um banco em absorver perdas. Ele compara o capital da instituição com o risco das suas operações. Em 2025, o BDMG apresentou Índice de Basileia de 22,1% – como referência, o índice mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil é de 10,5%. Portanto, é possível afirmar que o capital do BDMG suporta o crescimento da sua carteira nos últimos anos e fornece margem adequada para absorção de eventuais perdas.

Em 2025, o BDMG recebeu avaliações importantes sobre sua saúde financeira e capacidade de crédito de duas grandes agências internacionais, a Standard & Poor's (S&P) e a Moody's. Ambas mantiveram boas classificações para o rating do BDMG, sendo que a Moody's, inclusive, melhorou a perspectiva de futuro para o Banco em uma de suas análises.

Abaixo, seguem as notas emitidas pelas agências na última avaliação ocorrida em 2025:

- A Moody's Investor Service manteve a nota do BDMG em B1 na escala global, que avalia o Banco no cenário internacional e melhorou a perspectiva de futuro para positiva. Já a Moody's Local, manteve a nota do BDMG em A+.br, que avalia o Banco no Brasil, e alterou a perspectiva de estável para positiva, indicando um caminho de crescimento e fortalecimento.
- A S&P, em sua escala global, manteve a nota do BDMG em B+ e, na escala nacional em brA+. Em ambas as escalas, a perspectiva foi mantida como estável, o que sinaliza uma posição sólida e confiável.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Essas avaliações positivas foram baseadas em vários pontos fortes do BDMG, entre eles: a capacidade de captar recursos de diferentes fontes (segurança financeira); o papel importante que o Banco desempenha no desenvolvimento econômico de Minas Gerais; a evolução dos financiamentos concedidos; a estabilidade no acesso a recursos financeiros (funding); a redução de empréstimos renegociados; e o baixo índice de inadimplência.

Para aprofundamento das informações aqui apresentadas, recomenda-se a consulta ao Relatório de Administração referente às demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2025. Esse documento está disponível no site www.bdmg.mg.gov.br seção “Sobre o BDMG”, subitem “Relações com Investidores”.-

Para acessar os relatórios completos de rating, acesse: <https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Relatorio-de-Credito-BDMG-9fev2026-vf.pdf> e <https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/SP-LOCAL-PUBLICADO-BDMG-OUT2025-1.pdf>

DESCRIÇÃO DA REMUNERAÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO

A Política de Remuneração da Alta Administração BDMG reflete o compromisso da instituição com as melhores práticas de mercado, alinhando-se ao Plano de Negócios e ao Orçamento Anual, conforme estabelecido no Estatuto Social. A remuneração dos administradores, membros de comitês estatutários e conselheiros fiscais é aprovada pela Assembleia Geral, com base em critérios como responsabilidades, dedicação, competência e valor de mercado dos serviços. Importante ressaltar que a Alta Administração não recebe participação nos lucros do Banco. Para mais informações, consulte: <https://www.bdmg.mg.gov.br/wp-content/uploads/2025/10/Estimativa-de-custos-Alta-Administracao-2025.pdf>.

Manifestação do conselho de administração

O Conselho de Administração do BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS, declara que aprovou nesta data a Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, referente ao exercício de 2025, em conformidade com o inciso I do art. 8º da Lei nº 13.303/2016 e na Portaria SEST/MGI nº 9.734 de 26/12/2024.

Em 31 de maio de 2026.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wagner Lenhart - Presidente

Welerson Cavaliere - Vice-Presidente

Carolina de Oliveira Castro Baia Antunes - Conselheira

Daniel da Cunha Messias Roque - Conselheiro

Gustavo Leipnitz Ene - Conselheiro

Larissa Wolochate Aracema Ladeira - Conselheira

Michele da Silva Gonsales Torres - Conselheira

Otávio Romagnolli Mendes - Conselheiro